

Fred, Rita e o Fim do Mundo

Autor: João Hélios F. Silva

Conto / Ficção

Especialmente para o concurso literário

BRASIL EM PROSA

Patrocínio: SAMSUNG

Realização: Amazon.com.br e O GLOBO

Rio de Janeiro
Julho / 2015

Fred chega a casa com a fisionomia carregada, denunciando alguma preocupação. Desaba no sofá como se estivesse carregando um enorme peso nas costas. A esposa, Rita, sentada na varanda, olhava o céu. Ao perceber a chegada do marido, diz:

— Fred, venha ver os planetas Júpiter e Vênus um ao lado do outro. Olhe que lindo!

Como não obteve resposta, ela se vira na direção da sala e vê o marido sentado no sofá a olhar fixamente a TV desligada.

— O que foi, Fred? – diz se aproximando dele.

Sem balbuciar uma sílaba, o homem tira da pasta um folheto e o entrega à esposa. Já apreensiva, ela lê o papel: Prepare-se. Jesus está chegando. Ele virá nesta década. O informe trazia vários itens de sinais proféticos indicando que a atual geração veria Jesus descer das nuvens com um séquito de anjos cantando hosana nas alturas. Rita analisa com atenção e, cética, fala:

— Não me diga que você vai acreditar nessas doideiras novamente? Não aprendeu com aquela história da profecia maia em 2012? Adiantou se preparar para o fim do mundo, guardar alimentos e se esconder no sítio do vovô esperando algum asteroide cair do céu? Ainda bem que não estávamos casados, pois você iria sozinho de qualquer maneira.

— Rita, dessa vez é pra valer. O mundo vai acabar e Jesus vai voltar. Você não leu os vários sinais mostrando que algo de muito grave acontecerá entre 2016 e 2019? – E, pegando o folheto da mão dela, leu: — Na profecia de São Malaquias, o Papa Francisco é o último papa. Ele mesmo disse, no dia de sua eleição, que é o papa do fim do mundo. Setenta anos após a criação do Estado de Israel, Jesus vai voltar. Isto é, 1948 mais 70 somam 2018! Viu? Aqui, olhe essa profecia do livro de Daniel, na Bíblia, foi estudada por Isaac Newton, embora não compreendida por ele, mas foi recentemente interpretada: 1290 anos mais 1335 anos, a partir de 609 A.C., termina em 2017. Há também muitas outras profecias. É muita coincidência. Vários sinais proféticos convergindo para esta década.

Rita afagou os cabelos dele, que já contavam com vários fios brancos, e, como uma mãe que ensina as coisas do mundo para o filhinho, disse paciente:

— Não, Fred, não tem fim de mundo, não. Tudo isso é fruto da imaginação de pessoas que são excessivamente crédulas. Sempre que alguém aparece com alguma data apocalíptica você fica impressionado...

Rita tinha razão, e Fred reconhecia a sensatez da esposa. Apesar disso, ele sempre ficava inquieto quanto à possibilidade de uma devastação global. Era quase um pânico íntimo e incontrollável. Quando adolescente, ficou muito perturbado quando o estilista Paco Rabanne disse que o mundo iria acabar em

1999 e que a estação espacial MIR iria cair em Paris carregada de ogivas nucleares. Nos últimos dias, estava mais apreensivo depois de ter sonhado com ondas gigantescas, meteoros caindo no solo e com dois sóis no céu, um ao lado do outro. Ele acreditava que era o tal Planeta X ou Nibiru ou Hercólubus, que esotéricos tanto falam.

Temia que a Rússia ou o Estado Islâmico provocasse uma guerra mundial. Apesar de não ser católico, ficava impressionado com as mensagens de Nossa Senhora a respeito de grandes castigos para o mundo se a humanidade não se voltasse para Deus. O Terceiro Segredo de Fátima, as mensagens de Akita ou Garabandal poderiam lhe tirar o sono se as lessem à noite. Olhando fixo nos olhos da esposa, Fred pergunta:

— Você acha que estou me preocupando em vão?

— Claro, meu amor. Você precisa esquecer todos esses assuntos apocalípticos, pois eles tiram sua paz. Ignore essas profecias tolas que não produzem nada de útil. Viva a vida. Confie em mim, o mundo não vai acabar. Não vai acontecer nada catastrófico nessa década, nem em década nenhuma.

A firmeza das palavras de Rita transmitiu segurança ao marido. Ele parecia mais tranquilo e estava chegando à conclusão de que tinha se preocupado sem razão por todos esses anos. Era hora de dar um rumo diferente à sua vida. Rita se levanta para fazer um suco, enquanto Fred reflete sobre suas crenças. Nisso recebe uma mensagem de texto no celular. A esposa retorna com um copo de suco de laranja e o oferece ao marido.

— Um colega do trabalho está nos convidando para o culto na igreja que ele frequenta. Vamos?

— Eu tinha outros planos para nós dois – responde ela com um sorriso de segundas intenções. — Vamos jantar fora? Amanhã é sábado e podemos dormir até tarde...

Fred estava determinado a esquecer aquela obsessão por profecias de fim de mundo. Concordou com a proposta. Nessa noite foram jantar fora. Comeram, beberam, dançaram, divertiram-se como poucas vezes tinham feito. Ao retornarem, o clima romântico continuava quente... e depois dormiram. Porém, aqueles sonhos enigmáticos continuavam a assombrar o sono de Fred.

Começava a amanhecer, e Fred acorda assustado. Rita dormia tranquila ao seu lado. Ele olha para o relógio, que marcava 5h57. Decide levantar e ir até a varanda. Deita-se na rede e fica observando o céu. Identifica as três estrelas do cinturão de Órion e, próxima à constelação, uma estrela vermelha muito brilhante e incomum. Pensa ser Vênus, mas sente que alguma coisa está errada. Observa por uns cinco minutos, até que, assustado, fala para si mesmo: Meu Deus! Corre até o quarto e chama a esposa.

— Acorda, Rita! Venha depressa até a varanda.

Cambaleante e assustada por ter seu sono profundo interrompido, Rita levanta-se e segue o marido.

— Olhe! – aponta Fred em direção à estrela vermelha.

— O que foi, Fred? É Vênus. Só está mais brilhante que ontem.

— Rita, não percebe o que está acontecendo? Nós vimos Vênus ontem à tarde e estava próxima a Júpiter. Essa estrela não pode ser Vênus. Ela não estava no céu ontem nesse horário.

Aturdida e sonolenta, Rita não teve tempo de pensar, nem de responder. Ela volta para dentro da casa a fim de atender ao telefone que estava tocando. Fred fica estático observando o misterioso astro por longos três minutos, interrompido por uma voz na vizinhança que grita desesperada:

— Fred, liga a televisão!